

NOSSA OPINIÃO

Caixa Econômica Federal admite erro na liberação de recursos do Bolsa-Família em meio a saques. Oposição vê reviravolta no caso

FALHA, BOATO E EMBATE

O governo federal tem amalhado vergonhas no episódio do falso alarme sobre a extinção do Bolsa-Família. Uma delas é o erro técnico da Caixa Econômica Federal ao transmitir informações “imprecisas”, segundo admitido por ela mesma, e liberar antecipadamente os saques do Bolsa-Família. Não há dúvida de que os atos fortificaram o boato e contribuíram para intensificar a corrida de retirada do benefício. Na última sexta-feira, fora do dia normal de pagamento, houve 649.018 saques.

Já o pedido de desculpa do presidente da Caixa Econômica, Jorge Hereda, pelas falhas do órgão que dirige, tornou-se politicamente vergonhoso para o Palácio do Planalto. Revela o quão precipitada e inconsequente foi a ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, ao responsabilizar a oposição por criar e espalhar a falsa notícia de extinção do Bolsa-Família. Ela calculou muito mal a repercussão do seu impulso. Provocou embate desnecessariamente. E sem ter noção dos desdobramentos.

O reconhecimento do erro da Caixa Econômica

“

EU DIGO QUE...

“Pelo que conversei com o médico está perfeito. Se tiver que quebrar a cara pela Seleção, quebro de novo”

Filipe Luís

Lateral esquerdo da Seleção, ao se apresentar no Rio de Janeiro para o amistoso contra a Inglaterra, cerca de 48 horas depois de sofrer um forte golpe no rosto na partida entre Atlético de Madrid e Mallorca

“Quero que meu filho se apresente

Ana Paula Vescovi

Economista, ex-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

O cidadão capixaba recuperou sua autoestima, após diversos governos apoiados pelo crime organizado e que depauperaram as contas públicas

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Mania de fracasso

“Descobri a fracassomania numa viagem ao Brasil. Toda vez que muda um governo, seus intelectuais consideram que está tudo errado e é preciso começar de novo.” A frase do economista Albert Hirschman evidencia um atraso na cultura política brasileira. Foi o que veio à tona quando li o artigo “Tensões no governo”, publicado neste espaço.

Logo no início, a afirmação de que resultados sociais do governo Paulo Hartung teriam sido pífios e, no final, a conclusão de que somente um desempenho melhor levaria o atual governo Casagrande a se reeleger. Quais os dados, afinal, por trás da afirmação?

Os resultados do período Hartung estão fartamente documentados e abertos ao escrutínio científico. Associaram-se, com ambiente econômico favorável, ações articuladas de recuperação institucional, métodos avançados de gestão, meritocracia, e estratégia fiscal. Houve forte aumento dos investimentos produtivos; a vida melhorou para mais de 500 mil capixabas que saíram da pobreza, de 600 mil que ascenderam à classe média, de 200 mil que encontraram novos empregos de melhor qualidade.

Pavimentou-se sólido caminho para a

reconstrução dos sistemas de educação, saúde, segurança e prisional, devastados por anos de desvios e falta de investimento. Na área ambiental, um emblema foi a adoção do pagamento por serviços ambientais, caso nacionalmente discutido e referenciado. Também com recursos estaduais foi edificado o programa de microcrédito, eixo central de uma política de empreendedorismo.

O cidadão capixaba recuperou sua autoestima, após diversos governos apoiados pelo crime organizado e que depauperaram as contas públicas e quase levaram o Estado à intervenção federal. Por trás da desorganização do passado, a colaboração de “intelectuais da fracassomania”.

Nem tudo foi resolvido, mas foram vários os bons resultados legados ao atual governo, o qual, da sua parte, mantém o respeito às instituições e à responsabilidade fiscal, e a liderança dos esforços para manter uma coalizão republicana e pró-desenvolvimento. Seus resultados deverão observados à luz de um ambiente econômico deteriorado e pelas consequências fiscais das disputas federativas; mas também de sua capacidade de gestão e inovação diante desses desafios.

Políticas públicas acumulam efeitos de múltiplas interferências, por isso, a premissa do esforço de avaliação e de melhoria contínua. A torcida de quem teve a oportunidade de participar do governo Hartung, já marcado na história, é que esses avanços prossigam e se estendam, pois deles depende o bem-estar dos capixabas.